

CRISE NO CONGRESSO

FHC vê 'precipitação' em pedido de CPI



Dida Sampaio/AE

Presidente aproveita discurso em solenidade para criticar ACM e adversários do Planalto

ISABEL BRAGA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma crítica velada ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e aos que defendem a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Corrupção. "As atitudes de intemperança, as atitudes que parecem que são fortes, que resolvem tudo, que não negociam, que não têm medo de nada, podem levar muitas vezes a precipitações", afirmou, em solenidade de entrega de medalhas da Ordem do Mérito do Trabalho.

Na avaliação do Planalto, as brigas entre ACM e o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), são o pano de fundo que agora torna viável a instalação da CPI da Corrupção.

Fernando Henrique fez também um "afago" ao Legislativo, destacando sua importância na construção dos avanços promovidos no País. "Sempre é preciso ter presente que essas reivindicações só avançam de maneira eficaz quando, efetivamente, temos o Congresso Nacional envolvido na discussão", afirmou.

Há duas semanas, no entanto, o presidente criticou o Congresso, ao dizer que o escândalo da violação do painel do Senado, na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, tirava do Legislativo as condições de investigar o Executivo. A declaração foi mal recebida tanto por políticos aliados quanto por lideranças da oposição.

No evento de ontem, Fernando Henrique entregou medalhas a sindicalistas e a presidentes de entidades patronais. O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), João Antônio Felício, incluído entre os agraciados, não compareceu à solenidade e a cadeira reservada a ele ficou vazia.

Desde sexta-feira, por meio de nota oficial, o presidente da CUT já havia avisado ao ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, que não compareceria à homenagem. Entre os motivos alegados estavam a discordância do acordo fechado com outras centrais sindicais para o pagamento dos expurgos inflacionários do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) devido aos trabalhadores.

Desemprego - O presidente aproveitou a presença de sindicalistas e empresários para comemorar a redução nas taxas de desemprego no País. Ele lembrou que durante sua campanha para reeleição lutou muito em aceitar o slogan: "Quem derrubou a inflação vai ajudar a derrubar o desemprego". Segundo o presidente, era um momento de grande tensão internacional e o desafio de derrubar o desemprego era grande.

Depois de citar a queda do desemprego na França, de 13% para 9%, Fernando Henrique afirmou que o índice histórico brasileiro - de uma taxa entre 4% e 5% - já estava sendo alcançado no Rio de Janeiro (4,5%). Na avaliação do presidente, a taxa média no País - de 6,5% - ainda não deixa o governo satisfeito, mas já permite que ele se sinta "confortável" por ter usado aquele slogan durante sua campanha para reeleição.

Fernando Henrique também lembrou que durante sua participação na 3.ª Cúpula das Américas, realizada em Quebec, no Canadá, há duas semanas, ele defendeu "sem temor, mas sem basofia" a posição brasileira de que o meio ambiente e as cláusulas trabalhistas não podem ser utilizados para impor barreiras indevidas e injustificáveis à comercialização dos produtos brasileiros.

Fernando Henrique, no Planalto: condenação a "atitudes de intemperança, que não negociam"